

OS PRIMEIROS OLHARES SOBRE AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE BAGÉ
A first look on the schools of Bagé

Alessandro Carvalho Bica¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal historicizar as primeiras Instituições Escolares presentes na História da Educação da cidade de Bagé, além de ressaltar a importância do projeto de pesquisa: “Histórias e Memórias da Educação da cidade de Bagé entre os séculos XIX e XX”, em fase de desenvolvimento pelo NUPHE (Núcleo de Pesquisas em Histórias da Educação) da Universidade Federal do PAMPA – Bagé (UNIPAMPA). O lócus desta pesquisa são os jornais *O Dever* e o *União Liberal* que se encontram no acervo do Museu Dom Diogo de Souza da cidade de Bagé. Este artigo usou como metodologia à análise documental, considerando como documentos os jornais que circularam entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX.

Palavras-Chave: Escolas, História da Educação, História de Bagé

ABSTRACT

This article aims to historicize the first schools in the History of Education of the town of Bagé (Brazil), and emphasize the importance of the research project “Histories and Memories of Education of the Town of Bagé in the 19th and 20th centuries”, which is being developed by the Center of Research on History of Education (NUPHE - Núcleo de Pesquisas em Histórias da Educação) of the Federal University of the Pampa (Unipampa – Universidade Federal do Pampa), in Bagé. The corpuses of this research are found in the newspapers “*O Dever*” and “*União Liberal*”, which are kept in the museum Dom Diogo de Souza, in Bagé. The research methodology used in this article was document analysis. We took into consideration the newspapers that circulated between the end of the 19th century and first decades of the 20th century.

Key Words: Schools, History of Education, History of Bagé

Introdução

A elaboração e a constituição deste projeto estão inseridos em um projeto maior que visa recuperar e analisar uma parcela do percurso da História da Educação em Bagé, RS.

¹ Professor da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. Coordenador do Núcleo de Pesquisas em História da Educação – NUPHE. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Contato: alessandro.bica@unipampa.edu.br

Esta pesquisa surgiu também de uma necessidade e demanda pessoal que visava cumprir um plano de pesquisa estabelecido em função do concurso público para Professor Efetivo da UNIPAMPA² (Universidade Federal do Pampa) realizado em março de 2006.

Dentre os objetivos propostos neste plano estavam: fomentar a formação de um Grupo de Pesquisa em História da Educação na Universidade Federal do Pampa; Estimular os estudos e pesquisas na área de História da Educação na temática das Instituições Escolares, junto aos acadêmicos dos cursos de licenciaturas e caracterizar a importância e a relevância das pesquisas em história da educação na formação pedagógica dos professores.

Em função destas demandas pessoais e pelo empenho em estabelecer relações entre as pesquisas em história da educação e os cursos de Licenciatura em Letras (Habilitação Espanhol e/ou Inglês), Física, Matemática e Química presentes na UNIPAMPA, criou-se um movimento para a constituição de um Núcleo de Pesquisas em História da Educação (NUPHE) na cidade de Bagé.

Portanto, a escrita deste artigo é o resultado preliminar de um amplo projeto que está sendo desenvolvido pelos acadêmicos da UNIPAMPA junto aos acervos de jornais do Museu Dom Diogo da cidade da Bagé.

O Viés da Pesquisa

A partir da compreensão, que os estudos em História da Educação surgem de uma necessidade de uma renovação teórico-metodológica, temos por base que estes trabalhos pretendem dar voz aos esquecidos, aos atores envolvidos nos processos educativos, ao cotidiano escolar, aos aspectos da cultura escolar, bem como enfatizar uma visão mais profunda nos espaços sociais, materiais, culturais e políticos que constituíram as mais variadas instituições escolares no decurso da história da educação de Bagé.

Compreendemos que estes estudos centralizados no campo da história da educação, servem também para auxiliar na reflexão da práxis dos futuros docentes dos cursos de pedagogia e das licenciaturas das instituições de Ensino Superior. Sobre a articulação do ensino e da pesquisa e também da relevância dos estudos na temática de história da educação, Saviani (2005: 26-7), comenta:

Penso que, considerando o nível que atingimos de desenvolvimento das pesquisas em história da educação, estamos em condição de nos colocar as questões específicas relativas a uma mais forte articulação entre o ensino e a pesquisa em nossa área. Para isso, faz-se necessário atuar mais firmemente juntos aos cursos de pedagogia transformando-os em espaços de rico estímulo às pesquisas e aos estudos educacionais.

² A Universidade Federal do PAMPA foi criada pela Lei Federal de nº 11640, de 11 de janeiro de 2008, desvinculando-se da Universidade Federal de Pelotas(UFPEL) e da Universidade Federal de Santa Maria(UFSM), a UNIPAMPA possui 10 Câmpus – Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguiana.

É possível identificar que estas novas pesquisas que envolvem a história da educação abrangem estudos mais localizados e regionalizados, permitindo leituras mais singulares que levam o pesquisador a uma inserção muito mais profunda em seus recortes temporais, priorizando as questões de pesquisa e um contato mais próximo de suas fontes.

Na construção desta proposta de pesquisa, entendemos que também as pesquisas no campo da história da educação devem possuir imbricações teórico-metodológicas na formação dos pesquisadores da área da história da educação, como salienta Tambara (2000: 81):

[...] o historiador é um ser no mundo com compromissos que historicamente lhe são inerentes. E esta vinculação com a realidade que o faz mergulhar no passado para melhor compreender o presente. Esta vinculação não deve ser algo perfunctório, mas sim o amálgama essencial que conduz a escolha da teoria e da opção metodológica. Está inserida aqui a idéia de que em cada investigação existe um projeto de transformação para a sociedade. A pesquisa deve responder a algo, e este algo deve ser socialmente construído. Aqui aparece novamente o compromisso social do pesquisador e os valores que lhe são constitutivos.

Buscando um maior aprofundamento teórico-metodológico sobre as pesquisas que serão realizadas nas Instituições Escolares da cidade de Bagé, procurou-se estabelecer alguns princípios que nortearam os trabalhos de campo a serem realizados no desvelamento destas escolas. Esta base teórico-metodológico vai ao encontro das palavras de Ester Buffa, em seu texto “História e Filosofia das instituições escolares”, quando comenta: “Pesquisar uma instituição escolar é uma das formas de se estudar filosofia e história da educação brasileira, pois as instituições escolares estão impregnadas de valores e idéias.” (2002: p.25).

Para tanto, ao realizar este primeiro levantamento de dados sobre as instituições escolares da cidade de Bagé, estabelecemos que três princípios metodológicos³ irão acompanhar nosso trabalho de pesquisa, isto significa afirmar, que é possível construir uma história das instituições escolares impregnada de sentidos e concepções à luz de um diagnóstico profundo e interpretativo das categorias de análise instituídas e do tratamento investigativo dado às fontes encontradas em jornais, arquivos públicos e/ou escolares.

Nesta perspectiva metodológica delimitamos que a primeira fase da pesquisa, foi a coleta de dados realizada nos jornais *União Liberal* e *O Dever* entre os anos de 1886–1928, e após os levantamentos preliminares, mapeamentos e decodificação destes dados, estão sendo realizados estudos mais particulares sobre as instituições escolares da cidade de Bagé encontradas nestes jornais. Neste sentido, o segundo momento desta pesquisa é procurar historicizar as particularidades destas instituições escolares.

Acredita-se que os estudos e pesquisas focalizados na imprensa periódica podem revelar uma rede de tencionamentos políticos e ideológicos que sustentavam ou criticavam

³ No estabelecimento da metodologia desta pesquisa, usamos como base, a descrição feita pela professora Ester Buffa sobre as pesquisas realizadas juntamente com Paulo Nosella sobre a Antiga Escola Normal de São Carlos, sobre a Escola Profissional e a Escola de Engenharia de São Carlos da USP.

os discursos pedagógicos entre o final do Império e o início da Primeira República Brasileira. Os Jornais sempre foram usados para descrever ações, opiniões e mudanças pretendidas pelos dirigentes do Estado e/ou pelas instituições escolares possuindo uma importância como meio de divulgação de suas práticas. Sobre a importância dos jornais como fonte de pesquisa GONÇALVES NETO (2002: 201), afirma:

É principalmente através da imprensa que se divulgam e se consolidam as principais representações sociais. E por uma razão muito simples: diferentemente da tradição oral, a palavra escrita pode ser resgatada no futuro e utilizada como documento na construção de interpretações históricas. Não nos esqueçamos de que a imprensa desse período é majoritariamente dependente do texto impresso, estando outras formas de comunicação, como o telefone e o cinema, ainda em seus primórdios.

Compreende-se então, que nos jornais houvesse a defesa de discursos políticos, de tendências pedagógicas, da presença de instituições escolares, de práticas escolares. Nesse viés, as notícias encontradas nos jornais *União Liberal* e *O Dever*, podem ser vistas como um “retrato em preto e branco”⁴ da realidade educacional bageense, que são capazes de desvelar um espaço do passado que não foi descrito nas pesquisas sobre a história da educação .

Primeiras Indicações

As últimas décadas do século XIX podem ser consideradas como um divisor de águas para a cidade de Bagé, pois neste momento o Estado do Rio Grande do Sul vivia a efervescência do advento da Primeira República, bem como, a existência de disputas políticas internas entre o Partido Republicano e o Partido Liberal.

Nesta perspectiva tornaram-se acirradas as disputas políticas partidárias internas no Rio Grande do Sul, com a ascensão ao poder do Partido Republicano Riograndense (PRR), liderado por Julio de Castilhos e influenciado pelo positivismo. Tal grupo excluiu sistematicamente os membros do antigo Partido Liberal, que liderados por Gaspar Silveira Martins, buscariam retomar o poder e promoveriam a Revolução Federalista (1893-1895), provocando assim um dos conflitos mais importantes do Estado, que ficou conhecido como Revolução Federalista⁵

Bagé, quer por sua localização geográfica privilegiada, quer por sua proximidade a República Oriental del Uruguai ou quer por ser berço político do líder do Partido Liberal Gaspar Silveira Martins, foi palco importante no desenrolar deste conflito político.

⁴ A expressão *retrato em preto e branco* para as referências em pesquisas realizadas em jornais foi usada por FARIA FILHO, Luciano Mendes no artigo “O jornal e outras fontes para a história da educação mineira no século XIX” (2005).

⁵ Não pretendo neste artigo historicizar os acontecimentos da Revolução Federalista no Estado, mas sim, demonstrar as influências que este conflito político teve para a cidade de Bagé, bem como, as mudanças estruturais que começariam a modificar a cidade em fins do século XIX. Sobre a Revolução Federalista no Estado do Rio Grande do Sul, Ver: PESAVENTO (1983).

Muitos historiadores locais comentam que a Revolução de 1893, provocou tamanha destruição do cenário urbano da cidade, que sufocado este conflito pelos Republicanos, a cidade de Bagé, haveria por passar por transformações em seu cenário. Como afirma Lemieszek (1997: 34):

A própria Revolução de 1893 contribuiu para a expansão e crescimento de Bagé, uma vez que exigiu a reconstrução de tudo quanto havia sido destruído na luta. Por outro lado, a sucessão de vários Intendentes com extraordinária capacidade administrativa e afinados com o forte poder central de Júlio Castilhos e Borges de Medeiros tiveram também importância fundamental para deixar marcado este esplendoroso período.

A partir destas constatações afirma-se que na cidade de Bagé, ocorreram várias e diversas transformações estruturais, fossem elas políticas, culturais e/ou pedagógicas no transcorrer do final do século XIX e início do século XX.

Dentro desta conjuntura política, foi possível observar que a cidade de Bagé, já possuía dois jornais em fins do século XIX, dois jornais, o *Aurora de Bagé* criado em 1861, e o *União Liberal* criado em 1885, que estava vinculado aos interesses do Partido Liberal.

Para tanto, o Partido Republicano da cidade de Bagé criou em 15 de novembro de 1900 o jornal *O Dever*, órgão de divulgação e representante dos interesses do comércio e indústria do Estado do Rio Grande do Sul.

Contudo, a cidade de Bagé possuía outros periódicos de destaque⁶, mas, vários motivos nos levaram a pesquisar primeiramente estas fontes documentais, entre eles, destacamos: o jornal *União Liberal* é uma das poucas fontes impressas existentes do final do século XIX e o jornal *O Dever* que tem quase todo o seu acervo completo junto ao Museu Dom Diogo, isto significa dizer, que é possível fazer o mapeamento destes períodos com uma maior precisão histórica.

Além disso, também é possível mapear os discursos circundados da municipalidade sobre as questões educacionais e pedagógicas presentes no transcorrer do final do século XIX e das primeiras décadas do século XX. Nesta perspectiva metodológica, os jornais *União Liberal* e *O Dever* foram vistos como uma fonte documental imprescindível para as percepções dos relatos de suas épocas. Sobre estes novos olhares sobre a imprensa como fonte de pesquisa e as suas relações com a História da Educação, Nóvoa alerta (1997:31):

A imprensa é, provavelmente, o local que facilita um melhor conhecimento das realidades educativas, uma vez que aqui se manifestam, de um ou de outro modo, o conjunto dos problemas desta área. [...] São as características próprias da imprensa (a

⁶ A cidade de Bagé possuía entre fins do século XIX e início do século XX, um total de 7 jornais, sendo os mais importantes: O jornal *Aurora de Bagé*, que possui duas edições no acervo do Museu Dom Diogo, a *União Liberal* possui as edições de 1886, 1887 e 1888 no mesmo Museu e o jornal *Correio do Sul*, criado em 1914 e que funciona ininterruptamente até os dias de hoje e que tem todas suas edições no Arquivo Público Municipal. Num segundo momento deste projeto este jornal será mapeado também.

proximidade em relação ao acontecimento, o caráter fugaz e polêmico, a vontade de intervir na realidade) que lhe conferem este único e insubstituível como fonte para o estudo histórico e sociológico da educação e da pedagogia.

Como se vêem, estes tipos de pesquisas contribuem muito para a compreensão das múltiplas faces das realidades educativas e também do passado vivido pelas instituições escolares⁷, bem como, um olhar mais acurado sobre as dimensões e estruturas políticas e pedagógicas que ocorreram na história da educação da cidade de Bagé.

Todas essas ilações, acerca de como impor olhares mais precisos sobre a vida das instituições escolares, podem ser apreendido a partir das palavras de Sanfelice (2007: 76-77):

Quando se toma a decisão de pesquisar a história de uma instituição escolar ou de uma instituição, o condicionante inicial que se põe é o da temporalidade. São instituições que existiram e acabaram ou que existiram e sobrevivem até os dias de hoje? ... No interior das instituições há um quebra-cabeça a ser decifrado. Uma vez dentro da instituição trata-se de se fazer o jogo das peças em busca de seus respectivos lugares.

Postas estas considerações sobre a importância e a relevância das pesquisas sobre *instituições escolares* para o estudo e a compreensão de uma parcela da história da educação, pretendemos neste texto esboçar a partir deste momento, as primeiras e iniciais indicações levantadas nos jornais *União Liberal* e *Dever* da cidade de Bagé.

As primeiras incursões no levantamento de dados para a constituição de um inventário sobre as instituições escolares da cidade de Bagé, nos revelam dados relativamente significativos para a futura composição de um acervo que auxilie na constituição deste projeto pesquisa. Entre as várias ilações feitas, constatou-se que nas primeiras três primeiras décadas do século XX, havia um número considerável de notícias veiculadas sobre a oferta de escolas e profissionais da educação na cidade.

Com relação a estes dados preliminares sobre a educação na cidade, elaboramos um quadro síntese das primeiras e principais instituições escolares noticiadas nos jornais *União Liberal* e *Dever* entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, com base em sua organização e proposta pedagógica⁸:

Quadro 01 – Características das Instituições

Instituição Escolar	Grau Escolar	Estatuto Jurídico	Natureza
Colégio São Sebastião	Primário e Secundário	Particular	Confessional
Colégio Perseverança	Primário e Secundário	Particular	Laico
Ginásio Auxiliadora	Ginásio e Secundário	Particular	Confessional
Colégio Elementar	Primário e Secundário	Pública	Laico
Colégio Dupont	Primário e Secundário	Particular	Confessional
Colégio Espírito Santo	Ginásio e Secundário	Particular	Confessional
Colégio Tiradentes	Ginásio e Secundário	Misto	Laico

A partir destes dados e da leitura das notícias encontradas nos jornais, revelam-se a existência de um número efetivamente peculiar de instituições escolares para uma cidade que possuía neste período a quarta arrecadação de tributos municipais do Estado e já possuía uma população de quase trinta e dois mil habitantes⁹.

Também é possível fazer outras apreensões dos dados retirados do Quadro 01, tais como, a existência de um número maior de escolas particulares e confessionais, proeminentemente com o objetivo de atender o ensino primário e secundário e fundadas entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras décadas do século XX.

O Colégio São Sebastião¹⁰ é a escola mais antiga que se tem notícia da cidade de Bagé, fundada em 1861, pelos padres Cândido Lúcio de Oliveira e dirigida nos primeiros anos por José Manoel Gularte e Izidoro Paulo de Oliveira. Nos arquivos pesquisados, encontram-se pouquíssimas notícias desta escola.

Outras instituições escolares representadas no Quadro 01 mereceram um destaque maior pelos pesquisadores, quer por seu destaque no jornal, quer por suas propostas pedagógicas, quer por suas práticas escolares e/ou por sua existência na atualidade.

Para tanto, na escolha prévia das instituições escolares de Bagé existentes nas primeiras décadas do século XX, estabeleceu-se um critério inicial de preferência, que foi o maior número de notícias e acontecimentos sobre estes estabelecimentos de ensino, isto significa dizer, propagandas escolares, editais de matrículas, contratações e desligamentos de professores, práticas escolares, resultados de exames e outras matérias que mencionavam o nome da Escola e/ou de seus professores.

As Primeiras Instituições Escolares de Bagé

A partir do critério de escolha estabelecido e do número de pesquisadores envolvidos neste projeto de pesquisa¹¹, resolveram-se historicizar os processos de criação e instalação das seguintes instituições de Ensino: Ginásio Auxiliadora, Colégio Dupont, Colégio Elementar, Colégio Perseverança e Colégio Tiradentes¹².

O Colégio Perseverança

O Colégio Perseverança foi fundado em 1887, como justificativa de uma época, onde deveriam se constituir espaços educativos e pedagógicos que abrigassem as

⁷ O termo instituição escolar empregado no texto remete ao sentido de um espaço objetivo, material, concreto e real, a partir da compreensão de que estes elementos constituem a sua materialidade. Ainda sobre este assunto, ver AMARAL (2003), WERLE, (2001), GATTI JR, (2002), NASCIMENTO et al. (2007).

⁸ Esta disposição dos dados descritos no quadro 01, teve por base o artigo de BUFFA, Ester. **Os estudos sobre Instituições Escolares: Organização do Espaço e propostas pedagógicas.** (2007).

⁹ Sobre este assunto, ver LEMIESZEK, (1997).

¹⁰ As primeiras notícias sobre o *Colégio São Sebastião*, foram encontradas no jornal *Aurora de Bagé* no ano de 1861 e veiculadas até a década de 1910 no jornal *O Dever*.

¹¹ Os co-autores deste artigo são alunos de iniciação científica e estão fazendo o mapeamento destas instituições escolares encontradas nos jornais.

¹² Sobre o Colégio Espírito Santo, temos como referência a Dissertação de Mestrado: *Práticas Educativas do Curso Complementar de uma Escola Particular Católica (Colégio Espírito Santo, Bagé, 1930-44)* da Professora Regina Quintanilha Azevedo defendida no ano de 2003 no PPGE-Educação da FaE/UFPEL.

necessidades escolares dos anos finais do Império Brasileiro. Sobre a inauguração e a importância pedagógica do Colégio Perseverança, encontramos no jornal *União Liberal* de 01 de janeiro de 1887, a seguinte notícia:¹³

Reconhecendo a necessidade que tem Bagé de um collegio de 1º ordem, compatível com o adiantamento, resolvi fundar um estabelecimento sob a denominação de *Collegio Perseverança*, que possa preencher essa grande lacuna e onde os Srs. Pais poderão encontrar professores para todas as materias que constituem o curso preparatorio. Este collegio funcionará em vasto e salubre edificio, [...]. Suas aulas serão abertas a 7 de janeiro e encerradas a 8 de Dezembro. O ensino será dividido em dois cursos: secundário e primário, [...] O curso secundário constará de todas as disciplinas, exigidas para matricula em qualquer das academias do império. Haverá tambem um curso de musica, desenho e esgrima.

Observa-se a partir da notícia, que existiam várias preocupações pedagógicas em relação ao Colégio Perseverança, entre elas, a questão espaço físico, da salubridade, da preocupação com a qualidade do ensino, do período letivo, da divisão dos ciclos de ensino e da exaltação do currículo de que seria provida esta nova Instituição Escolar.

As notícias que seguem no jornal, relatam as qualidades dos futuros docentes da escola, promovendo a capacidade intelectual e o compromisso firmado com as boas regras da educação vigentes na época. Sobre as particularidades intelectuais do corpo docente da escola Perseverança, encontramos a seguinte notícia no jornal *União Liberal* de 19 de junho de 1887:

Este estabelecimento que tem sempre seguido uma marcha accelerada no seu progresso e desenvolvimento, exigiu do seu incançavel e hábil director Sr. José Stott augmento sensível, já no seu corpo docente, [...] não tem poupado esforços e despesas, para dotar o estabelecimento que tão digninamente dirige, de todas as vantagens que requer o fim nobre e altamente útil a que se destina. O seu corpo docente já notável pelo numero e pela habilidade profissional de cada um de seus membros, acaba de ser augmentado...”.

A partir destes dados preliminares, pode-se contatar a importância desta instituição de ensino para o desenvolvimento intelectual da cidade de Bagé, bem como, as preocupações suscitadas em relação às particularidades e especificidades do ensino, da composição de seu corpo docente, de seu espaço físico e da qualidade da escola.

O Ginásio Auxiladora

O Ginásio Nossa Senhora Auxiliadora, é uma das Instituições Escolares mais tradicionais da cidade de Bagé, fundado no ano de 1904 pela Inspeção dos Salesianos

¹³ Na escrita deste artigo, resolveu-se manter a grafia usada na época para possibilitar aos leitores uma inserção maior com a língua portuguesa entre o final do século XIX e início do século XX.

ligados a casa do Uruguai e Paraguai, tinha como objetivo oferecer a educação confessional e o atendimento dos filhos dos fazendeiros e o povo em geral.

Entre as suas principais características era oferecer uma sólida instrução primária e secundária para meninos, vinculada aos princípios pedagógicos de D. João Bosco.

O Ginásio Auxiliadora foi equiparado ao Ginásio D. Pedro II, pelo Decreto 7239 de 24 de dezembro de 1908, fato este que conferiu a escola um status privilegiado em termos educacionais e possibilitando a permissão para prestar exames das bancas examinadoras no ano de 1918.

Na edição do jornal *O Dever* de 07 de setembro de 1922, em face da comemoração dos cem anos da Independência do Brasil, encontramos uma página inteira sobre a história do Ginásio Auxiliadora, onde extraímos as seguintes informações sobre a vida íntima da escola:

Como è sabido, dupla é a função da escola: educar e instruir. A educação, como função da escola, supõe a educação doméstica, como elemento fundamental e imprescindível. Educados à Escola de D. Bosco, os Salesianos esforçam-se para que haja solução de continuidade entre a educação domestica e a que elles procuram dar aos alumnos que lhe são confiados, de modo a ser uma realidade que o collegio se torne um prolongamento da família.

Outro dado importante exposto nesta mesma edição, é a foto da construção da futura matriz da cidade, como podemos observar abaixo:



Através de uma leitura prévia do extrato da notícia e da observação da imagem, pode-se apreender que o Ginásio Auxiliadora ocupava um espaço importantíssimo junto à comunidade da cidade Bagé, haja vista que a edificação da Matriz de Nossa Senhora Auxiliadora foi feita ao lado da escola. Supõe-se então, que o Ginásio ocupasse um papel relevante na formação educacional e na moral de seus alunos, entendendo esse espaço como um templo de saber e de fé.

O Colégio Elementar¹⁴

O Colégio Elementar foi fundado no ano de 1910, como uma exigência do então Secretário do Interior do Estado do Rio Grande do Sul, Protásio Alves, que tinha como objetivo preliminar substituir os Colégios Distritais, dada a reorganização realizada na Instrução Pública do Estado.

Na edição do jornal *O Dever* de 07 de setembro de 1922, encontramos também um registro da história do Colégio Elementar impresso em página inteira, onde extraímos as seguintes informações sobre a escola:

O collegio funciona em amplo edificio, de propriedade do governo, e está situado em ponto importante d'esta, [...]. É dotado de magnificas condições hygienicas e está apto para comportar 500 alumnos. [...] considerar-mos um dos primeiros, entre os edificios de collegios do Estado, da mesma categoria.

É possível observar que o Colégio Elementar também representava um papel fundamental para a educação e a expansão do ensino público na cidade de Bagé e no Rio Grande do Sul no início do século XX. Outras ilações podem ser apreendidas a partir da mesma notícia do jornal, que o colégio estava de acordo com as condições de higiene dos principais estabelecimentos de ensino do Brasil.

Outro dado importante em relação à mesma notícia retirada da edição do jornal *O Dever*, é a exposição das práticas escolares vivenciadas pelas alunas no Colégio Elementar, demonstrando a importância da ginástica para o aprimoramento da disciplina e do desenvolvimento físico de suas alunas. Como se pode observar na figura abaixo:



¹⁴ O Colégio Elementar (atual Justino Quintana) é a única escola pública existente até os dias de hoje na cidade de Bagé, juntamente com o Colégio Auxiliadora e o Colégio Espírito Santo são as instituições escolares mais antigas da cidade, e consideradas como modelos de ensino da cidade, quer pela sua tradição e história ou pela sua proposta pedagógica atual.

O Colégio Tiradentes

A cidade de Bagé, no início do século XX, vivia seu apogeu econômico, cultural, social e político como também educacional, devido a uma grande demanda por instituições de ensino, a precariedade numérica das escolas públicas proporcionou a criação de várias instituições de ensino privadas na cidade.

O Colégio Tiradentes, foi criado no ano de 1912, localiza-se na Rua Sete de Setembro, 119. Constituiu-se como uma instituição de ensino particular, oferecendo os cursos Primário, Secundário, Comercial e preparatório para as faculdades, extensivo á jovens de ambos os sexos a partir dos sete anos de idade.

As primeiras informações obtidas sobre a escola, contam que no ano de 1914, o professor Júlio Lebrum deixou de lecionar no Colégio Paroquial por motivos particulares, para assumir o cargo da Direção da Escola, e conseqüentemente delineando as práticas político-pedagógicas neste espaço escolar.

O Colégio Tiradentes, desde sua gênese, passou por constantes transformações a fim de se adaptar as exigências educacionais da época, bem como o contexto político em que a cidade se encontrava.

Uma das principais mudanças da escola ocorreu no ano de 1919, quando o Colégio Tiradentes torna-se o Instituto Ginásial Tiradentes, devido à grande procura de escolas que preparassem seus alunos para ingressarem em estabelecimentos de ensino superior.

Essa transformação exigiu que o corpo docente da escola fosse alterado, como podemos observar na notícia do jornal “O Dever” de 12 de fevereiro de 1919:

[...] Foram tomadas várias deliberações entre elas a formação do corpo catedrático que deve dirigir as respectivas séries de ensino.

Farão parte do corpo docente os Sr.s: Reverendo Cônego Constabile Hipólito, Coronel Ernesto Marcos de Araujo, Arthur Damé, Dr. Pedro Nolasco Frazão, Professor Júlio Lebrum, Dr. Luiz Teixeira Mércio, Dr. Nilo Graffé, Dr. Dirceu Ortiz, Dr. Arnaldo Faria, Dr. João Manuel Budó, Dr. Camilo Mércio e Dr. Libio Vinhas Filho. [...]

Apesar das mudanças ocorridas no aumento do Corpo Docente da escola, porém, o Instituto Ginásial Tiradentes, deparou-se com um sério problema, a equiparação pretendida pela escola não ocorreu automaticamente e conseqüentemente seus alunos não tinham autorização para prestar provas nas bancas examinadoras para o exame ginásial na Escola.

Para a realização dos exames para o Ginásial, a escola passou a partir de então, a enviar seus alunos ao Colégio Júlio de Castilhos, de Porto Alegre e ao Colégio Lemos Júnior de Rio Grande, para prestarem as provas do exame ginásial, isentos de qualquer custo adicional da viagem, fato este que trouxe importantes resultados no período. Como afirma, o jornal “O Dever” de 14 de Fevereiro de 1919, em relação aos exames prestados no Ginásio Júlio de Castilhos:

[...] os exames serão prestados perante o Instituto Ginásial Julio de Castilhos de Porto Alegre. O candidato a exames de parcelados, devidamente preparado, receberá do Colégio um atestado de habilitação e, terá direito á passagem como também á hospedagem durante a estadia na capital. [...]

Moral e Civismo

Dentre algumas das constatações sobre o Colégio Tiradentes, pode-se observar que a escola tinha o seu discurso pedagógico voltado à moral e a prática do civismo, um exemplo deste fato é o festival ao mártir Tiradentes, padroeiro da escola, que era comemorado todos os anos, e ser organizado por toda comunidade escolar, era extensivo a um grande número de pessoas da comunidade bageense, como podemos apreender no convite veiculado pelo jornal “O Dever” de 17 de abril de 1919:

[...] Alunos, professores, diretores do Colégio Tiradentes convidam os representantes dos poderes civis, militares e religiosos, os senhores pais dos alunos desse estabelecimento, o corpo docente dos colégios públicos e particulares, a imprensa local, os patriotas de bageenses para assistirem á sessão cívica e espetáculo que realizar-se-ão a 21 de abril, no Teatro Avenida às 2 horas em ponto [...]”.

Nessas festividades eram promovidos e exaltados os sentimentos de moral e civismo dos alunos, todas as atividades realizadas eram desempenhadas pelos alunos da instituição que demonstravam grande sentimento patriótico.

A partir da década de 1920, a escola passa a contar com um batalhão, denominado “Batalhão Tiradentes” constituído pelos alunos da escola, sendo que no ano de 1919, uma nota do Jornal “O Dever”, comentava que era composta por 86 discentes, e dirigido pelo instrutor, o ex-sargento do exército Rodrigo da Costa Monteiro.

A partir de então, o batalhão passou a ser responsável então por boa parte das festividades relacionadas ao dia 21 de abril, onde desfilavam e faziam evoluções perante as autoridades civis e militares, presentes no evento.

Sobre a participação dos alunos nas festividades e sobre a configuração do Batalhão Tiradentes, podem ser feitas duas apreensões no jornal O Dever de 23 de abril de 1919 e 18 de março de 1920, respectivamente:

[...] A inteligente menina Eloá Candiota fez o discurso ao panegírico do 1º apostolo da pátria; a sua peça era uma história completa da vida do Tiradentes e do acontecimento de 21 de abril de 1792, seguido do hino nacional pela banda e cantado pelos alunos e assistentes. [...]. (Jornal O Dever, 23 de Abril de 1919)

[...] Os alunos do Colégio Tiradentes, conforme artigo 7º do regulamento, elegeram, por sufrágio universal, a nova diretoria do Batalhão Tiradentes [...] A nova diretoria toma posse dia 21 de abril, dia consagrado ao proto mártir da independência brasileira: Tiradentes, padroeiro do dito estabelecimento.” (Jornal o Dever, 18 de Março de 1920).

Sobre a Instituição Escolar Dupont, os dados coletados até o momento são extremamente limitados e pouco significativos para um olhar preliminar capaz de revelar características importantes sobre esta escola da cidade de Bagé.

À guisa de conclusões

Este texto tem por objetivo traçar algumas diretrizes metodológicas, bem como evidenciar algumas descobertas iniciais do projeto de pesquisa *Histórias e Memórias da Educação da cidade de Bagé entre os séculos XIX e XX* em fase de construção junto ao NUPHE (Núcleo de Pesquisas em História da Educação) da UNIPAMPA.

Através desta rápida incursão pelas reportagens dos jornais, compreendemos que pesquisar a vida das Instituições Escolares de uma cidade é extremamente relevante na compreensão de uma face da História da Educação.

Portanto, acredita-se que o historiador ao revisitar o passado traz à tona novas interpretações e novos sentidos aos seus escritos, como afirma Chartier (2001): “*Ler é uma prática criativa que inventa significados e conteúdos singulares, não redutíveis as intenções dos textos ...*”, ancorado nesta compreensão, pretende-se buscar novas leituras que possam ser construídas a partir dos dados encontrados sobre as Instituições Escolares de Bagé entre o final do século XIX e o início do século XX, bem como, buscar compreender um passado permeado por intenções políticas, pedagógicas, culturais que fazem da educação um campo de pesquisa fascinante.

Referências

BUFFA, Ester. História e filosofia das instituições escolares. In: ARAUJO, José Carlos Souza & GATTI JUNIOR, Décio. *Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa*. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002. (Coleção memória da educação).

GATTI JÚNIOR, Décio; INÁCIO FILHO, Geraldo. (orgs.). *História da educação em perspectiva: ensino, pesquisa e novas investigações*. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005. (Coleção memória da educação).

GATTI JÚNIOR, Décio; ARAÚJO, José Carlos S. (orgs.). *Novos temas em História da Educação Brasileira: Instituições Escolares na imprensa*. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005. (Coleção memória da educação).

LEMIESZEK, Cláudio de Leão. *Bagé: Relatos de sua História*. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1997.

LOPES, Mário Nogueira. *Bagé: fatos e personalidades*. Porto Alegre: Evangraf, 2007.

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura et al. (orgs.). *Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007 (Coleção memória da educação)

NÓVOA, António. A imprensa de educação e ensino: concepção e organização do repertório português. In: CATANI, D.B & BASTOS, M.H.C. (orgs.) *Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação*. São Paulo: Escrituras.

SAVIANI, Demerval et al. *História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual*. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2000. (Coleção Educação Contemporânea).

Recebido em julho de 2009
Aprovado em outubro de 2009